

Xadrez global

Putin e Xi se reúnem na China e reforçam 'aliança sem limites'

Objetivo de visita oficial é consolidar esforços conjuntos para contrapor ordem global liderada pelos americanos

PEQUIM

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, iniciou uma viagem oficial de dois dias à China. A visita marca um aprofundamento da relação entre os dois países, já classificada por Putin e pelo líder chinês, Xi Jinping, como “uma aliança sem limites”. O objetivo é consolidar os esforços conjuntos para enfrentar a ordem global liderada pelos EUA.

A viagem ocorre pouco mais de uma semana após a visita de Xi à Europa, a primeira em cinco anos, na qual o líder chinês recusou-se a usar sua influência para pressionar Moscou a encerrar a guerra contra a Ucrânia. Além de fornecer apoio diplomático, a China tornou-se uma linha vital para a economia russa, à medida que Moscou lida com sanções ocidentais.

Xi e Putin compartilham a visão de uma ordem mundial multipolar, na qual países liderados pela China e Rússia podem operar por um conjunto de regras diferentes das estabelecidas pelos EUA e por outras democracias liberais.

ALIANÇA. “Rússia e China vão concentrar suas narrativas nas falhas do Ocidente e, em particular, dos EUA, mesmo que não sejam nomeados diretamente”, disse Meia Nouwens, pesquisadora de política de segurança e defesa chinesa do International Institute for Strategic



Vladimir Putin (E) recebe Xi Jinping, no Kremlin, no ano passado; luta contra hegemonia do Ocidente

Studies, centro de estudos com sede em Londres.

“Logo após a visita de Xi à Europa, a viagem de Putin sinaliza que Pequim não mudou sua visão sobre seu relacionamento bilateral com a Rússia, apesar dos apelos dos europeus para que a China interrompa seu apoio à economia de guerra e à indústria de defesa russa”, disse Nouwens. Putin fica na China até amanhã e visitará Pequim e Harbin, perto da fronteira russa.

O encontro entre Xi e Putin será o primeiro desde a viagem do líder chinês ao Kremlin, em março do ano passado, quando os dois juraram aprofundar a cooperação política e econômica. Os dois também se encontraram em outubro, quando o presidente russo viajou a Pequim para celebrar os 10 anos da Iniciativa Cinturão e Rota, conhecida como “a nova rota

da seda”, o principal projeto estrangeiro e econômico de Xi.

A importância da China para a Rússia cresceu exponencialmente desde a invasão russa à Ucrânia, em 2022. A China tem atuado como compradora de energia russa, fonte de componentes que podem ser usados na produção militar e parceira diplomática, fornecendo apoio tácito para uma guerra que matou centenas de milhares de civis e soldados.

RECONFIGURAÇÃO. Putin e Xi compartilham uma causa comum em seu objetivo de reconfigurar o poder global e acabar com a dominação dos EUA nos assuntos mundiais. Embora a China tenha divulgado um plano de paz vago e pedido o fim da guerra na Ucrânia, não expressou críticas fortes à invasão não provocada da Rússia e à apreensão de território — am-

“Rússia e China vão concentrar suas narrativas nas falhas do Ocidente e, em particular, dos EUA”

Meia Nouwens
Pesquisadora do
International Institute
for Strategic Studies

bas claras violações da Carta da ONU.

“A medida que a Rússia lança novas ofensivas militares na Ucrânia, ela busca estabilizar as relações do país com a China, incluindo comércio e energia”, disse Zhao Minghao, professor do Instituto de Estudos Internacionais da Universida-

de Fudan, em Xangai. “Para Putin, enfrentando pressão dos EUA e países ocidentais, ele deve garantir essa parceria estratégica com a China”, disse Zhao, acrescentando que a parceria é igualmente crucial para a China.

Alexander Gabuev, analista de Rússia e China do Carnegie Russia Eurasia Center, disse que Moscou agora avalia todos os seus laços externos com base na guerra e no benefício de qualquer relação dada sua posição cada vez mais hostil em relação ao Ocidente.

“Putin agora avalia cada relação por três vias: se essa relação pode ajudar no campo de batalha; se pode ajudar a sustentar a economia russa; e se pode ajudar Moscou a se contrapor ao Ocidente e punir os EUA e seus aliados por apoiar Kiev”, disse. A China, observou, preenche todos os três requisitos para a Rússia.

RECEITAS. O comércio da China com a Rússia atingiu um recorde de US\$ 240 bilhões em 2023 — um aumento de 63% em relação a 2021, antes da invasão, alcançando a meta planejada para 2024. Nesse tempo, as exportações de eletrônicos chineses, necessários para a produção de sistemas de armas guiadas com precisão, tiveram aumento significativo, mostram dados da alfândega chinesa.

Mas os fluxos comerciais aumentaram em ambas as direções. A Rússia se tornou, no ano passado, o maior fornecedor de petróleo da China — Pequim aproveitou seus preços com desconto. As sanções ocidentais significam que a Rússia tem relativamente poucos grandes clientes restantes.

Xi, por sua vez, quer Putin como um aliado no confronto contra o domínio hegemônico dos EUA e do Ocidente. Em um artigo publicado em um jornal russo, na segunda-feira, Xi disse que China e Rússia precisam cooperar para superar os desafios à sua segurança, incluindo “atos prejudiciais de hegemonia, dominação e intimidação”. ● NYT, WP, AP e AFP

A guerra de Putin

Tropas da Ucrânia recuam diante de avanço da Rússia

KIEV

O Exército ucraniano se retirou ontem de partes da frente nordeste na região de Kharkiv, onde a Rússia lançou uma nova ofensiva no dia 10. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, que deveria chegar a Madri amanhã, cancelou suas viagens internacionais.

Nos últimos dias, a Rússia conseguiu avançar sobre o ter-

ritório ucraniano e está perto de conquistar Kharkiv, a segunda maior cidade do país. Os comandantes ucranianos afirmaram que remanejaram tropas para “posições mais vantajosas” com o objetivo de evitar perdas e salvar a vida de soldados.

A decisão, segundo eles, não significa que estejam cedendo à ofensiva russa. Várias localidades caíram e as cidades de Lukiantsi e Vovchansk se tor-

naram campos de batalha. O avanço aconteceu por uma combinação de fatores, dentro e fora da Rússia.

Após perder milhares de soldados, artilharia e veículos no primeiro ano de guerra, Moscou conseguiu reorganizar sua estrutura militar com o tempo e graças a manobras na economia, mantendo os altos gastos na guerra.

No cenário externo, a demora na chegada da ajuda dos EUA, principal financiador de Kiev, favoreceu os russos. Equipamentos da Ucrânia foram se deteriorando e tornando suas linhas de frente mais frágeis. ● AP e NYT

Rolexgate

Em meio a escândalos, Dina Boluarte é interrogada pelo Ministério Público

— A presidente do Peru, Dina Boluarte, prestou depoimento ontem aos promotores que investigam o caso de corrupção conhecido como Rolexgate. É a segunda vez que ela é convocada a depor desde que o escândalo estourou, em março, por ela omitir relógios de luxo e joias em sua lista de bens. ●

Eleições nos EUA

Trump debaterá com Biden antes de ser declarado candidato oficial republicano

— O presidente dos EUA, Joe Biden, e seu rival Donald Trump terão o primeiro debate no dia 27 de junho, pela CNN, antes de o republicano ser oficialmente declarado candidato na convenção do partido, em 15 de julho. O segundo debate está marcado para 10 de setembro. ●